

A10 4619

Cenário positivo. Vendas externas alcançaram US\$ 6,51 bilhões no ano passado

BERNARDO COUTINHO

Exportações do Estado retomam, aos poucos, níveis do pré-crise

Apesar do avanço, a geração de recursos pode demorar até cinco anos para se equiparar a 2008**EDUARDO FACHETTI**
efachetti@redgazeta.com.br

■ O cenário das exportações capixabas aos poucos vai retomando os índices do pré-crise. A informação está no Boletim de Comércio Exterior do Espírito Santo, divulgado ontem pelo Instituto Jones

dos Santos Neves. As exportações ultrapassaram US\$ 6 bilhões. Embora haja avanço em termos quantitativos, a geração de recursos pode demorar até cinco anos para se equiparar a 2008, quando se exportou mais de US\$ 10 bilhões.

O documento, que compila os dados de movimentação comercial do Estado com o mercado mundial, mostra que as exportações alcançaram US\$ 6,51 bilhões no ano passado, valor próximo dos US\$ 6,87 bilhões registrados no ano de 2007, que

antecedeu a crise econômica mundial. As importações no ano passado somaram US\$ 5,4 bilhões. O saldo da balança ficou em US\$ 1 bilhão.

Em termos de quantidade movimentada, o Estado já se encontra quase que nos mesmos números de 2008. A diferença é que há dois anos, os preços praticados estavam bem acima do que os de hoje, por isso, é difícil alcançá-los. "Vivíamos uma bolha, só teremos esses valores em 2015", prevê a presidente do Institu-

to Jones Ana Paula Vescovi.

A celulose, segundo ela, mereceu destaque no ano passado. "Mesmo no auge da crise financeira mundial, o Espírito Santo conseguiu avançar 23,24% no mercado do produto, graças, em boa parte, aos preços competitivos que pratica no exterior".

Para o ano de 2010, o Instituto Jones trabalha com uma perspectiva positiva, embora pondere que alguns resultados estão atrelados às taxas de câmbio, sobre as quais o Estado não possui controle.

Bens intermediários

95,2% da exportação

■ No segundo semestre de 2009, o Espírito Santo exportou US\$ 3,6 bilhões. Desse total, US\$ 3,5 bilhões são de bens intermediários, ou seja, 95,2%. Isso significa que o Estado praticamente não vende com valor agregado.



2010. Perspectiva é positiva, diz presidente do IJNS